

O ENSINO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Júlia Ribeiro Maciel^{1,3}, Lorena Gonçalves Henriques Corrêa Maduro², Ângela Alves de Almeida¹, Alexandre Ferreira Lopes¹ & Michaele Alvim Milward de Azevedo¹

(¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Avenida Alberto Lavinhas, 1847, Centro, Três Rios, Rio de Janeiro, CEP-25802-100; ²Universidade Católica de Petrópolis, Rua Barão do Amazonas, 124, Centro, Petrópolis; ³Autor de correspondência: juliarmbc@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

De acordo com World Health Organization – WHO (2000) conhecimento tradicional, “é a soma total do conhecimento, habilidades e práticas baseadas nas teorias, crenças e experiências de diferentes culturas, explicáveis ou não, e usadas na manutenção da saúde, bem como na prevenção, diagnóstico, tratamento ou melhoria de doenças físicas e mentais”.

Dessa forma, as populações tradicionais detêm amplo conhecimento sobre a natureza e, por sua existência depender dela, sua cultura está intrinsecamente ligada ao meio ambiente. Assim, esta sabedoria possui alta relevância para áreas como antropologia e biologia, influenciando em muitas descobertas científicas (Araújo, Leal & Oliveira 2006). Segundo dados do Ministério da Saúde (2006), cerca de 40% dos medicamentos existentes hoje foram desenvolvidos a partir de fontes naturais, em que 25% são de plantas, 12% microrganismos e 3% animais. Cerca de 80% da população de países em desenvolvimento usam de alguma forma a medicina tradicional com finalidades básicas de saúde, sendo que 85% dessas tradições são de plantas medicinais (Neves 2001). As plantas medicinais possuem propriedades fitoterápicas e apresentam espécies com um histórico de uso tradicional para tratamento de doenças (Silva *et al.* 2012). Além disso, tendo em vista que estes saberes têm a potencialidade de complementar o conhecimento científico, o conhecimento tradicional tem ganhado cada vez mais destaque (Oliveira 2014).

No Brasil, o decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007 define no artigo 3, o conceito de populações tradicionais como povos ou comunidades tradicionais:

“Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição” (BRASIL 2007).

Devido a isso, algumas ações e campanhas têm sido criadas com o objetivo de estimular o uso de medicamentos tradicionais. Uma das ações que podem ser tomadas tendo em vista incluir esta medicina tradicional é ressaltar na formação dos médicos modernos a importância e o valor do conhecimento tradicional para a sociedade. Nesse sentido, cabe questionar como estes profissionais estão sendo formados e como está ocorrendo à inclusão desta medicina alternativa na grade curricular das instituições de ensino, para que esta se torne também uma opção de cuidado para a população.

A etnobotânica estuda a relação e história dos homens com as plantas, e o modo como essas populações usam estes recursos, baseado em conhecimentos tradicionais, aliado ao conhecimento científico e trazendo valores culturais e socioeconômicos, de extrema importância para a manutenção da biodiversidade (Milward-de-Azevedo 2017).

Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar as grades curriculares dos cursos de graduação de medicina no estado do Rio de Janeiro, através da disponibilização das mesmas nos sites de cada universidade.

Todas as universidades analisadas são credenciado pelo Ministério da Educação (MEC), tanto as públicas quanto as particulares, foi verificado se é abordado o estudo e a valorização do conhecimento tradicional na grade curricular da instituição de ensino e foi examinado a importância deste conhecimento tem na formação destes profissionais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, foram selecionadas e analisadas 15 grades curriculares de cursos de graduação de medicina, sendo 6 públicos e 9 particulares, no estado do Rio de Janeiro, sendo todas credenciadas no MEC. Esta análise foi realizada de acordo com a matriz curricular disponibilizada nos sites das instituições de ensino avaliadas. Desta forma, foram contabilizados quais cursos possuem disciplinas, sejam obrigatórias ou optativas, que abordem o tema de conhecimento tradicional, desde técnicas de uso quanto às formas de abordagens com as populações tradicionais.

Tabela 1: Lista das Instituições de ensino pesquisadas que apresentam faculdade de medicina, no estado do Rio de Janeiro.

Faculdade	Categoria
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Pública
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (Internato)	Pública
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Pública
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Pública
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (RJ)	Pública
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (MACAÉ)	Pública
Universidade Estácio de Sá (UNESA)	Particular
Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA)	Particular
Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO)	Particular
Escola de Medicina Souza Marques da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques (EMSM)	Particular
Universidade Severino Sombra (USS)	Particular
Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP)	Particular
Faculdade de Medicina de Campos (FMC)	Particular
Faculdade Redentor (FACREDENTOR)	Particular
Centro de Ensino Superior de Valença (CESVA)	Particular

Além disto, foi enviado um questionário *online* para os alunos de graduação em Medicina de 15 instituições de ensino, credenciados pelo MEC, entretanto foi obtido retorno de apenas 6 instituições.

O questionário foi complementar a análise das grades curriculares e este foi composto por 7 perguntas, sendo 6 fechadas. Este método foi utilizado para alcançar respostas mais rapidamente assim como propiciar maior liberdade nas respostas. (Vieira, Castro & Schuch Júnior 2010).

Os dados obtidos nos questionários aplicados foram avaliados através de análise de média aritmética e cálculos de porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise realizada das 15 grades curriculares das faculdades de Medicina, tanto públicas quanto particulares, foi possível constatar que quatro continham disciplinas relacionadas à Medicina Tradicional, como mostra a tabela 2

Tabela 2: Estudo realizado na observação das grades curriculares das faculdades de medicina do Estado do Rio de Janeiro

Faculdade	Categoria	Medicina Tradicional	Qual o nome	Obrigatória	Optativa
(UNIRIO)	Pública	Sim	Homeopatia e outras racionalidades médicas	Sim	Sim
(UERJ) (Internato)	Pública	Não	Não há	Não	Não
(UERJ)	Pública	Não	Não há	Não	Não
(UFF)	Pública	Sim	Medicina tradicional chinesa/homeopática/ Saúde e Sociedade	Sim	Sim
(UFRJ) (RJ)	Pública	Sim	Plantas medicinais	Não	Sim
(UFRJ) (MACAÉ)	Pública	Não	Não há	Não	Não
(UNESA)	Particular	Não	Não há	Não	Não
(UNIFOA)	Particular	Não	Não há	Não	Não
(UNIGRANRIO)	Particular	Não	Não há	Não	Não
(EMSM)	Particular	Não	Não há	Não	Não
(USS)	Particular	Sim	Homeopatia	Não	Sim
(FMP)	Particular	Não	Não há	Não	Não
(FMC)	Particular	Não	Não há	Não	Não
(FACREDENTOR)	Particular	Não	Não há	Não	Não
(CESVA)	Particular	Não	Não há	Não	Não

Os resultados encontrados no presente estudo demonstram a limitada abordagem dos temas etnobiológicos diante a vasta abordagem biológica nos cursos, como também é ressaltado por Costa (2008). Desse total, três faculdades públicas e apenas uma faculdade particular apresentaram a matéria na grade curricular (Tabela 2). Assim, de acordo com o estudo de Fonseca-Kruel, Silva & Pinheiro (2005) apud Santos (2017) destaca-se a falta de matérias nos cursos de graduação e pós-graduação relacionados à etnobotânica, evidenciando a ausência de respaldo na formação destes profissionais.

Além disso, a faculdade que apresentou o maior número de matérias relacionadas ao tema foi a da Universidade Federal Fluminense (UFF), com um total de três, sendo duas optativas e uma obrigatória. De forma complementar a este dado, dos 29 alunos da UFF que responderam o questionário, 65% possuem interesse na temática, como é evidenciado pela seguinte afirmação de um aluno da Faculdade de Medicina da UFF:

“Todo o conhecimento empírico acumulado por milênios nos povos tradicionais já foi, é e será de extremo valor para o avanço da medicina. Estudos recentes têm apontado para uma confirmação de muito do que os saberes tradicionais consolidaram há anos. Sou uma grande defensora das práticas integrativas, tenho visto um maior reconhecimento até mesmo por parte da academia e definitivamente incorporarei o conhecimento tradicional na minha prática médica.” Ainda, é ressaltado por outro aluno que é “fundamental ter conhecimento sobre a maneira através da qual o cuidado médico era administrado anteriormente à predominância dessa medicina cientificista que vigora hoje e reconhecer que muitas das estratégias comprovadas pela ciência ocidental são próprias de técnicas médicas tradicionais”.

Ao total foram respondidos 45 questionários por alunos de seis faculdades de medicina do estado do Rio de Janeiro: EMSM, FMP, UFF, UFRJ, UFRJ-Macaé e UNIRIO. Deste total, cerca de 65% dos alunos pertencem a faculdade de Medicina da UFF (Figura 1).

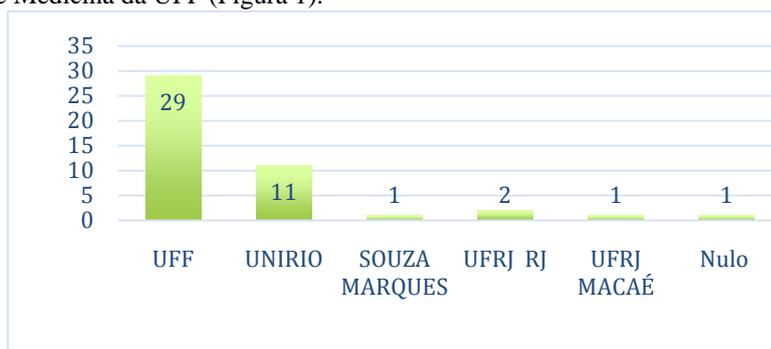


Figura 1: Faculdades de medicina do estado do Rio de Janeiro que responderam ao questionário.

Dos 65% dos alunos da UFF já tiveram alguma matéria obrigatória na grade referente à Medicina Tradicional, 97% informaram que algum professor (a) já fez referência em sala de aula sobre a importância e/ou relevância do conhecimento tradicional, como evidenciado na figura 2. Assim, como destacado por Kovalski & Obara (2013) o debate sobre o conhecimento tradicional com o conhecimento científico representa uma importante ferramenta para a inclusão da cultura tradicional para a criação de um conhecimento socializado.

Por outro lado, os cursos de graduação da UFRJ (Macaé), UERJ (Internato) e UERJ não apresentaram nenhuma disciplina na grade que trate sobre conhecimento tradicional, como é demonstrado pelo comentário de um aluno da UFRJ de Macaé:

“Acho que deveria ser mais abordada durante a graduação. Importante conhecer a área através de estudos consistentes e com grau de evidência, pra que seus conceitos possam ser aplicados com segurança.”

Cabe ressaltar, que das nove instituições de ensino particulares em que foram enviados os e-mails informando sobre a pesquisa e questionário vinculado, não foi obtido nenhuma resposta. Acreditasse que seja devido à exigência de uma solicitação presencial ou devido à restrição do contato com os alunos. Entretanto, um aluno da Faculdade Souza Marques respondeu o questionário, mesmo sua grade curricular não apresentando a matéria pesquisada. Existe uma possibilidade que a mesma possa ter sido nomeada de outra forma não podendo ser demonstrada neste estudo, pois o aluno não preencheu com esse requisito.

Assim, 62% do total de alunos que responderam o questionário, expressaram ter interesse no conhecimento tradicional, enquanto que 22% mostraram-se como indiferentes (Figura 2). Além disso, 60% informou que teve alguma matéria que fosse obrigatória na grade relacionada à medicina tradicional, e que a disciplina de Homeopatia foi a mais ofertada, representando 80% das respostas. Ademais, quando questionados se fizeram alguma matéria relacionada à temática por iniciativa própria, sejam eletivas ou optativas, 24%

responderam que sim e 28% disseram que não, mas que pretendiam fazer-las em algum momento. Ainda, a maioria dos alunos (82%) informou que algum professor já comentou ou fez referência ao conhecimento tradicional, seja incentivando seu uso ou falando da importância durante as aulas, como mostra na figura 3. Também foram encontrados resultados similares a estes em outro estudo, em que a ausência de disciplinas referente ao conhecimento tradicional não se mostrou como um obstáculo para que os discentes considerem o tema relevante o suficiente para ser abordado e debatido, além dos docentes contribuírem através do incentivo de discussões sobre o tema (Santos 2017).

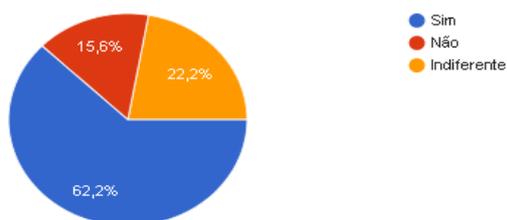


Figura 2: Interesse no conhecimento tradicional

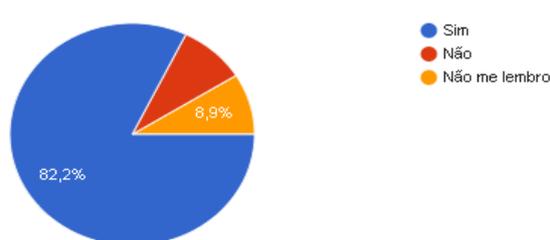


Figura 3: Importância da matéria sendo incentivada pelo professor(a)

Nesse sentido, apesar do retorno positivo por parte de alguns alunos do interesse e reconhecimento do valor do conhecimento tradicional, quase metade dos questionados informaram que não possuíam interesse no assunto e não consideravam importante a incorporação de forma mais efetiva e significativa do ensino da medicina tradicional nos cursos de medicina, ressaltando que o tema tinha sua relevância, porém não a ponto de ser suficiente para ocupar tal espaço. Além disso, nota-se uma preocupante deficiência na oferta de disciplinas, principalmente as obrigatórias, tendo em vista que das 15 grades analisadas, apenas quatro continham tais matérias, limitando, dessa forma, o acesso dos alunos a este tipo de conhecimento. Ainda, na obra de Kovalski & Obara (2013) são encontrados resultados semelhantes com a pesquisa realizada com os alunos de uma escola sobre o ensino da etnobotânica, em que, a partir dos dados obtidos, foi possível constatar que a instituição não tem inserido a temática do conhecimento tradicional no seu programa de ensino.

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa realizada, existe uma forte carência de oferta de disciplinas nas instituições de ensino de Medicina no estado do Rio de Janeiro e mesmo quando há matérias relacionadas ao conhecimento tradicional, é em forma de disciplinas optativas.

Todavia, os graduandos, tanto das faculdades públicas quanto particulares, em sua maioria, entendem a relevância da aplicação do conhecimento e a prática da Medicina Tradicional, evidenciando, assim, a demanda pela incorporação da Medicina Tradicional na formação desses profissionais. Além disso, foi possível constatar que os professores têm incentivado em sala de aula o debate acerca do conhecimento tradicional, incentivando sua inclusão e destacando importância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo NL, Leal AF, Oliveira DA (2006) Conhecimentos Tradicionais e Patrimônio Cultural Imaterial - Formas de Proteção. *Ciência & Saúde Coletiva*. vol.17 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2012. Disponível em: <http://www.agora.unimontes.br/arquivos/cartilha-Conhecimentos-Tradicionais.pdf>. Acesso em: 21 de Abril de 2018
- Costa RGA (2008) Os Saberes Populares da Etnociência no Ensino das Ciências Naturais: Uma Proposta Didática Para Aprendizagem Significativa. *Revista Didática Sistemática*, Volume 8, julho a dezembro de 2008. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1303>. Acesso: 30 de Abril de 2018
- Milward-de-Azevedo MA (2017) A botânica na gestão ambiental. *Diversidade e Gestão* 1(1): 33-50.
- Ministério da Saúde (2006) Política Nacional de Plantas Medicináveis e Fitoterápicos. Brasília: Ideal Gráfica e Editora Ltda. 60 p.
- Neves MCM (2001) Plantas medicinais: diagnóstico e gestão. *Série meio ambiente em debate*. Revista brasileira farmacognosia vol.14 Maringá 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v14s0/a15v14s0.pdf>. Acesso: 15 de Maio de 2018
- OLIVEIRA, W. S. L. de. Atividades cinegéticas e usos da fauna silvestre em uma área rural do semiárido paraibano. 2014. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

Silva NCB, Regis ACD, Esquibel MA, Santos JES, Almeida MZ (2012) Medicinal plants use in Barra II *quilombola* community, Bahia, Brazil. *Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas* 11 (5): 435-453.

World Health Organization - WHO (2000) General Guidelines for Methodologies on Research and Evaluation of Traditional Medicine.